

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA NA FACULDADE ZONA LESTE

EDUCATION, DIVERSITY AND INCLUSION IN THE PANDEMIC: THE EXPERIENCE IN THE EAST ZONE FACULTY

Natânia Ferreira 1
Gianne Reis 2

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar a experiência de uma faculdade privada, que reestruturou suas aulas presenciais para a modalidade de aulas remotas, em virtude da quarentena, com o objetivo de conter o avanço da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19). Neste sentido, houve uma adaptação imediata, visando a manutenção das aulas que seriam realizadas presencialmente. Este é um desafio enfrentado por todo país e certamente as experiências deste momento merecem ser destacadas, tendo em vista este cenário que é inédito no século XXI. Portanto, acreditamos que esta experiência pode servir para fomentar o diálogo sobre a oferta de aulas a distância e contribuir para o debate sobre o uso das novas tecnologias na educação e avaliar em que medida, pode-se dizer que num contexto adverso é possível pensar numa educação universal e democrática, tendo em vista as diferenças de acesso dos estudantes às novas formas de mediação educativa.

Palavras-chave: Educação. Diversidade. Inclusão. Ensino Remoto. Pandemia.

Abstract: This article aims to present the experience of a private college, which restructured its in-person classes to the modality of remote classes, due to the quarantine, in order to contain the advance of the pandemic caused by the new coronavirus (Covid-19). In this sense, there was an immediate adaptation, aiming to maintain the classes that would be held in person. This is a challenge faced by the entire country and certainly the experiences of this moment deserve to be highlighted, given this scenario that is unprecedented in the 21st century. Therefore, we believe that this experience can serve to foster dialogue about the offer of distance classes and contribute to the debate on the use of new technologies in education and to assess to what extent, it can be said that in an adverse context it is possible to think about a universal and democratic education, bearing in mind the differences in student access to new forms of educational mediation.

Keywords: Education. Diversity. Inclusion. Remote Teaching. Pandemic.

Bacharela em Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria (ICSA/UNIFAL-MG). Mestra em História Econômica (FFLCH/USP). Doutora em Desenvolvimento Econômico (IE/UNICAMP).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4072339420957904>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7294-1959>.
E-mail: natania.silvaferreira@yahoo.com.br

Bacharela e Licenciatura Plena em Ciências Sociais (UFRJ). Mestra em Ciência Política (UFF). Doutora em Ciência Política (IESP/UERJ). Pós-Doutora em Cultura e Desenvolvimento (PACC/UFRJ).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0727595705663334>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8946-9125>.
E-mail: giannereis@gmail.com

Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar a experiência de uma faculdade privada, que teve que reestruturar suas aulas presenciais para ofertá-las de forma remota, em virtude da quarentena decretada pelo governo do estado de São Paulo, com o objetivo de conter o avanço da pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19). Neste sentido, houve a necessidade de uma adaptação imediata para a manutenção das aulas que haviam reiniciado duas semanas após o recesso do carnaval de 2020.

Este foi um desafio enfrentado por instituições de ensino superior de todo país e certamente são experiências que merecem ser mostradas, considerando que este cenário de quarentena por questões de medida sanitária preventiva, é inédito no século XXI.

Deste modo, acreditamos que a experiência desta Faculdade pode servir para fomentar o diálogo acerca da oferta de aulas a distância e contribuir para o debate sobre o uso das novas tecnologias no campo da educação e avaliar em que medida, pode-se dizer que num contexto adverso, tal como o vivenciado atualmente no mundo e principalmente na América Latina, é possível pensar numa educação universal e democrática, tendo em vista as diferenças de acesso dos¹ estudantes às plataformas, aplicativos e novas formas de mediação educativa.

Ainda no campo da democratização da educação, o caso desta Faculdade torna-se emblemático, pois seus valores são a inclusão e o acesso da diversidade (pessoas com deficiência, população LGBTQI+, étnico-racial) e, neste âmbito, a Faculdade optou por oferecer graduação com cursos de Tecnólogos e Bacharelado, com foco nas minorias sociais, público-alvo da instituição. Contudo, este é um fator importante, pois historicamente as minorias sociais possuem menor acesso ao ensino superior por fatores diversos, como podemos averiguar por meio das estatísticas oficiais.

Além desses fatores, a gravidade da pandemia causada pelo Covid-19, trouxe um cenário de inúmeras incertezas sociais, políticas e econômicas para o país e manter e estimular os estudantes a continuarem seus estudos numa conjuntura de incertezas e fragilidades, com graves consequências para a saúde mental da sociedade em geral é ao mesmo tempo um enorme desafio e também uma grande oportunidade de testar empiricamente formas de promover uma educação democrática e inclusiva para todos.

Visando mensurar o impacto da mudança das aulas presenciais para a modalidade a distância, foi elaborado e aplicado um questionário estruturado para os discentes, com o objetivo de compreender se a forma como as aulas foram ofertadas contribuiu para o ensino-aprendizagem e se as plataformas e tecnologias utilizadas pela Faculdade conseguiram atender às demandas dos estudantes.

Assim, este artigo conta com cinco partes, além desta introdução. Na próxima seção, destacamos a instituição e suas premissas educacionais. Na seção 3, serão discutidos aspectos teóricos sobre as aulas presenciais, educação a distância e aulas remotas. Na seção 4, abordaremos as metodologias de ensino utilizadas pelo corpo docente da Faculdade no contexto de aulas remotas. Na seção 5, será analisada a percepção de alunos sobre as aulas remotas, com base no questionário por eles respondido. Na última seção apresentamos as considerações finais.

O projeto da Faculdade Zona Leste e o impacto da pandemia

A Faculdade Zona Leste (FZL)² é uma instituição de ensino superior localizada no município de São Paulo, cujas atividades se iniciaram no primeiro semestre de 2020, com a oferta de cursos Tecnólogos e Bacharelado. Para além dos fins educacionais, que se constituem no objetivo primordial de uma instituição de ensino superior, a FZL tem também como missão a promoção da diversidade e dos valores de “respeito, inclusão, empatia”, informações que podem ser vistas na página oficial da instituição, na internet (Fonte: <https://faculdadefzl.com.br/>. Acesso em: 10 jul. 2020).

1 É fundamental ratificar que ao falar de professores e discentes/estudantes/alunos estamos incluindo no termo escrito no masculino todas e todos, nas suas especificidades. Optamos por utilizar o termo da forma usualmente escrita, para manter uma estrutura de apresentação do texto.

2 Optamos por utilizar a sigla FZL, visando evitar repetição excessiva do nome da Faculdade Zona Leste ao longo do texto.

A função social da FZL com a sociedade pode ser vista através dos esclarecimentos expostos no site da instituição, que reproduzimos a seguir:

A Faculdade Zona Leste atende à busca de conhecimento e formação dos universitários, primando pela qualidade em seus cursos, com foco nas demandas do mercado de trabalho e da sociedade. E com um grande diferencial: a instituição de ensino atua na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, com seu PROJETO DIVERSIDADE, garantindo o respeito, a empatia e as práticas de inclusão entre professores, alunos e funcionários. Além de formar tecnicamente, a FZL quer contribuir decisivamente para uma sociedade que respeite os direitos de todos, de forma absolutamente inclusiva e sem preconceitos de qualquer natureza (Fonte: <https://www.faculdadefzl.com.br/index.php/diversidade-compromisso>. Acesso em: 20/07/2020).

Concernente ao compromisso público com a diversidade, a FZL preza pela inclusão étnico-racial, respeito aos direitos das pessoas com deficiência, da comunidade LGBTQI+ e de outros grupos que são discriminados na sociedade e que tem seus direitos cerceados por intolerâncias de diversos matizes. Sendo assim, o que se busca também é fomentar um ambiente “sem discriminação de raça e etnia, por questões de deficiência, para lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, travestis, transexuais, intersexuais e outros tipos de orientação sexual” (Idem).

Outro elemento do compromisso da FZL com a diversidade é o foco na inclusão e na empatia, para “incentivar a convivência livre de discriminação e preconceito entre alunos, professores e funcionários, garantindo a liberdade, a visibilidade e o tratamento justo independentemente de gênero, necessidades especiais, raça e etnia e orientação sexual” (Idem).

A missão da FZL se estende para o seu quadro de colaboradores, pois no que diz respeito à empregabilidade, a instituição promove, no processo de recrutamento e seleção, a “igualdade de oportunidade em relação à diversidade, garantindo espaço sem discriminação” (Idem).

Visando fortalecer o seu compromisso com a diversidade, a FZL possui parcerias com diferentes instituições da sociedade civil, que também atuam na promoção de direitos sociais e, sendo assim, vale ressaltar seu objetivo:

Consolidar a Instituição como uma faculdade que respeita a diversidade, promovendo também externamente ações afirmativas nas redes sociais e em outros canais de comunicação e marketing da FZL, valorizando as pessoas LGBTI+ e garantindo espaço para a equidade de gênero, para os negros e para as pessoas com deficiência (Idem).

Ao mesmo tempo que a FZL iniciava suas atividades, no primeiro semestre de 2020, uma pandemia atingiu a sociedade: de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional de 11 de março de 2020, a Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, foi caracterizada como uma pandemia mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020). De acordo com a OMS, o surto da doença foi considerado uma “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional” do maior nível de alerta.

Os primeiros casos de Covid-19 no Brasil foram constatados entre fevereiro e março de 2020, período de início do ano letivo no país, trazendo um desafio sem precedentes para a educação brasileira, ou seja, o da manutenção das aulas de forma remota (a distância), num cenário educacional que é diverso e extremamente desigual, levando em conta que o acesso à internet não é universal, dadas as enormes desigualdades existentes entre as classes sociais no país.

A gravidade da pandemia, com elevadas taxas de letalidade, forçou os governos estaduais

e conseqüentemente as Secretarias de Educação a decretarem um período de quarentena com suspensão das aulas presenciais, que teve início no dia 17 de março de 2020 e se estendeu até o final do primeiro semestre de 2020³. Contudo, algumas instituições de ensino superior privadas passaram a oferecer aulas remotamente, como é o caso da FZL. É sobre essa “nova” dinâmica que este artigo discorre, isto é, sobre a experiência da FZL em relação às aulas remotas que foram ofertadas aos discentes no contexto da pandemia.

Apontamos como principais desafios nesse processo, o fato de a instituição de ensino ter iniciado suas atividades no ano de 2020, a integração de estudantes, a adaptação ao curso escolhido e a motivação dos estudantes, pois tanto a integração quanto a adaptação para o estímulo à motivação, são fundamentais no início de qualquer atividade. A suspensão das aulas presenciais ainda na fase de integração e adaptação provocou uma reorientação de todo o processo previamente estabelecido e é com base nessa reorientação que este artigo pretende contribuir e demonstrar que mesmo num cenário completamente adverso pelo qual passa a sociedade brasileira, é possível buscar alternativas para fomentar a educação e o desenvolvimento dos estudantes.

Para discorrer sobre a experiência de aulas remotas da FZL no cenário de pandemia, realizamos, primeiramente, uma discussão teórica a respeito de aulas presenciais, educação a distância e aulas remotas. Depois serão apresentadas as metodologias que o corpo docente da instituição utilizou nas aulas remotas no primeiro semestre de 2020 e, em seguida, será apresentada a percepção de estudantes acerca da experiência.

Aulas presenciais, Educação a distância e Aulas remotas: uma discussão teórica

Tratar do tema da educação visando contribuir para ampliar o debate e para a sua democratização, requer um olhar aprofundado sobre a realidade educacional brasileira, principalmente quando se trata da diversidade. E um dos principais educadores brasileiros que buscou democratizar a educação foi Paulo Freire, que deixou registrado na sua *Pedagogia da Autonomia* um caminho para a prática docente. Nas palavras do autor: “a questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno de que gira este texto” (FREIRE, 2011, p. 15).

No livro, Paulo Freire deixou diversos ensinamentos que podem ser utilizados na prática docente, como a importância do rigor metódico, da pesquisa, da criticidade, da ética, da corporificação das palavras pelo exemplo. Além disso, o autor abordou a importância do respeito que os professores devem ter em relação aos saberes dos estudantes. Para o autor, ensinar é mais do que a transferência de conhecimento, é utilizar diversas práticas que podem ser incorporadas no cotidiano de professores, para executar o ofício da prática docente, objetivando a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda que diferentes técnicas possam ser usadas na prática docente, ressaltou Paulo Freire que “a competência técnico-científica e o rigor do qual o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária às relações educativas” (FREIRE, 2011, p. 12).

Aplicar os ensinamentos de Paulo Freire⁴ no contexto de aulas presenciais é bastante desafiador, pois requer que o docente faça uma travessia do lugar hierarquizado em que se situa o educador para uma prática horizontal, que incorpore os estudantes no papel de colaboradores do ensino-aprendizagem. Porém, aplicá-los na educação a distância e online ou, considerando o período que o Brasil e diferentes países do mundo passam por causa da pandemia, em um contexto de aulas remotas, é uma experiência singular.

Nas aulas presenciais, docentes e discentes estão juntos no mesmo tempo e espaço e, assim, a troca de informações ocorre de imediato; perguntas podem ser elaboradas e respondidas instantaneamente; as avaliações são realizadas no espaço da sala de aula; discentes interagem entre si não apenas durante as aulas, por meio da elaboração de trabalhos, mas também nos momentos

3 Até a finalização deste artigo ainda não havia previsão de retorno às aulas presenciais.

4 Outros livros de Paulo Freire, relevantes para a prática educativa em diferentes níveis de ensino são: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005; FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

de lazer, os intervalos entre as aulas. Na educação a distância e no contexto de aulas remotas, as interações ocorrem de forma diferente.

Portanto, primeiramente, vale problematizar o termo educação a distância, que não significa, necessariamente, educação intermediada por internet⁵. Nas palavras de Saraiva, sobre educação a distância: “Do material impresso e da correspondência, do rádio e da televisão, até as mais recentes tecnologias da comunicação, a variedade dos meios passíveis de adoção isolada ou combinadamente, em sistemas de multimeios, impõe critérios de seleção” (SARAIVA, 1996, p. 17).

Segundo a autora, a educação a distância data da Antiguidade, inicialmente na Grécia, depois em Roma, por meio de uma rede de comunicação que permitia o ensino e aprendizagem por correspondência (Idem, ibidem, p. 18). Com diversos aprimoramentos ao longo do tempo e com o auxílio de técnicas e conhecimentos, atualmente a educação a distância é intermediada por tecnologias do presente, como o computador, o celular e a internet. Assim, podemos pensar na noção de educação online, que “pode ser definida como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência” (MORÁN, 2003, p. 39-50).

Dessa forma, é possível diferenciar educação a distância – que nos dias atuais pode ser chamada também de educação online – da educação remota ou da prática de aulas remotas. No cenário de pandemia que estamos vivendo, a modalidade de ensino que a FZL e outras instituições tem oferecido a seus estudantes corresponde a aulas remotas.

Na educação a distância, professores e alunos estão separados no espaço e, na maior parte dos casos, também no tempo, ou seja, há uma distância transacional entre docentes e discentes⁶. Na Teoria da Distância Transacional, a educação a distância não se configura como uma simples separação geográfica entre professores e estudantes. Mais do que isso, a educação a distância pode ser entendida como “um conceito que descreve o universo de relações professor-aluno que se dão quando alunos e instrutores estão separados no espaço e/ou no tempo” (MOORE, 2002, p. 02). Deste modo, a Distância Transacional envolve um universo “de relações que pode ser ordenado segundo uma tipologia construída em torno dos componentes mais elementares deste campo – a saber, a estrutura dos programas educacionais, a interação entre alunos e professores, e a natureza e o grau de autonomia do aluno” (Idem).

A Distância Transacional pode ocorrer também em aulas presenciais, a depender das estratégias educacionais utilizadas e das interações existentes entre os envolvidos. Portanto, três variáveis são relevantes para a reflexão a respeito da Distância Transacional: diálogo instrucional, estrutura e autonomia do aprendiz. Neste sentido, o diálogo instrucional tem o propósito construtivista, de forma que não apenas professores, mas também alunos devam ser vistos como sujeitos ativos na construção do conhecimento; professores e alunos são ouvintes e colaboradores ao mesmo tempo. A respeito da estrutura, vale frisar que esta expressa a rigidez ou a flexibilidade do programa de ensino, bem como as estratégias utilizadas para a construção do ensino, os métodos avaliativos e a possibilidade de atender as demandas dos alunos. Por fim, a autonomia do educando reflete a forma como relação docente-discente é definida (YOKAICHIYA; GALEMBECK; BRAGA; TORRES, 2004, p. 03).

A educação a distância é organizada para que as aulas ocorram levando em conta a distância de espaço e tempo entre os envolvidos. Na educação a distância online, as aulas acontecem em ambientes virtuais de aprendizagem que são preparados para que alunos, professores, mediadores e tutores acessem os materiais sem grandes dificuldades. Os professores passam por treinamentos voltados para o ensinamento a distância; videoaulas são disponibilizadas regularmente para alunos; os mediadores e tutores fazem parte dos cursos, para auxiliar professores e alunos.

5 Para entendimento da temática de educação a distância, uma obra relevante é: LITTO; Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, Vol. 1, 2009; Vol. 2, 2012.

6 A Teoria da Distância Transacional foi divulgada pela primeira vez em 1972, em conferência canadense sobre Aprendizagem Independente, tendo sido desenvolvida por Michael G. Moore. Sobre a Teoria, cf., dentre outros, o trabalho de: CABAU, Nubia Carla Ferreira; COSTA, Maria Luisa Furlan. “A Teoria da Distância Transacional: um mapeamento de teses e dissertações brasileiras”. Revista Eletrônica de Educação, v. 12, n. 2, p. 431-447, maio/ago. 2018.

Contudo, as aulas remotas se constituem numa adaptação realizada pelas instituições de ensino, para que as aulas continuassem ocorrendo mesmo durante a pandemia. Num período muito curto de tempo (semanas), docentes e discentes se viram ensinando e aprendendo por meio de aulas remotas⁷.

O formato de educação a distância conta com maiores momentos de comunicação assíncrona entre professores, mediadores, tutores e alunos, sendo realizada, a comunicação, especialmente por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem, através de fóruns e e-mails, por exemplo. Nas práticas de aulas remotas, a comunicação entre professores e estudantes – pelo menos durante as aulas, quando são discutidos os conteúdos – é síncrona⁸. Isto significa que professores e alunos, ainda que se encontrem separados no espaço, não estão separados no tempo, já que as aulas ocorrem online nos mesmos horários para docentes e discentes, de forma que podem, mesmo distantes geograficamente, se encontrarem no mesmo tempo, com auxílio da internet, por meio de computadores e celulares.

Nas práticas de aulas remotas também ocorre comunicação assíncrona, como na modalidade de educação a distância, porém, a principal diferença do modelo já consolidado de educação a distância para o modelo em desenvolvimento, de aulas remotas, é que nas últimas, a presença da comunicação síncrona é maior.

Quando se trata de educação a distância e aulas remotas, um conceito relevante é o de autonomia dos estudantes:

Alunos com mais competências para o aprendizado autônomo parecem se sentir mais à vontade com programas pouco dialogados e pouco estruturados; alunos mais dependentes preferem programas com mais diálogo, altamente estruturados e com o estabelecimento de uma íntima relação com um instrutor (MOORE, 1993, apud YOKAICHIYA, op. cit., 2004, p. 09).

Dado que o Brasil é um país que apresenta grandes desigualdades sociais, a realização de aulas remotas impõe dificuldades e, para manter a qualidade na prática docente durante a quarentena imposta pela pandemia, novas metodologias foram utilizadas pelo corpo docente da FZL no primeiro semestre de 2020.

As novas formas de produção do conhecimento: metodologias utilizadas durante as aulas remotas

Na realização de aulas remotas, uma preocupação das docentes da FZL foi a de manter a qualidade da comunicação online e das metodologias aplicadas nas aulas, mesmo com a separação física entre professores e alunos, diante da grave crise sanitária que atingiu o país⁹. Assim, foi necessário buscar novas abordagens e metodologias de ensino-aprendizagem que pudessem atender às demandas dos alunos.

7 O conceito de aulas remotas é relativamente novo na literatura educacional. Há o termo educação a distância e, o termo mais recente, educação online. O conceito de aulas remotas ganhou importância no contexto atual, após a pandemia do novo coronavírus chegar nas mais distintas sociedades e mudar hábitos de vida. A respeito de um estudo de caso envolvendo o termo aulas remotas, ver: ROESLER, Valter; CERON, João Marcelo; ANDRADE, Maiko de. "Aulas remotas on-line utilizando transmissão de vídeo: estudo de caso na Informática da Unisinos". XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – NCE, IM/UFRJ, Rio de Janeiro, Anais do Congresso, 2003. Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/sbie2003/publicacoes/paper19.pdf>. Acesso em 23/07/2020.

8 A respeito de comunicação síncrona e comunicação assíncrona, é possível ver, dentre outros: JUNGBLUT, Airton Luiz. "A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço". Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 97-121, jan./jun. 2004.

9 Sobre metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas em aulas presenciais, a distância ou remotas, cf.: MORÁN, José. "Mudando a educação com metodologias ativas". [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

Atualmente, entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem. Portanto, as técnicas de ensino tradicional passam a fazer parte do escopo de teóricos não só da área da Educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas deficiências e buscam propor novas metodologias de ensino-aprendizagem (PAIVA *et al*, 2016, p. 146).

Segundo Pinheiro e Gonçalves, a prática pedagógica do processo de ensino-aprendizagem possui um caráter fundamentalmente comunicativo, ou seja, a comunicação que se realiza entre professores e alunos se constitui em fato decisivo para a construção do conhecimento (PINHEIRO; GONÇALVES, 2001, p. 55).

Estando a comunicação na base do processo de ensino-aprendizagem, a manutenção de metodologias ativas num cenário de aulas remotas pode se configurar numa tarefa desafiadora para docentes e discentes. Nas palavras de Barbosa e Moura:

[...] aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 05).

Para minimizar os efeitos do distanciamento social no processo de ensino-aprendizagem, o corpo docente da FZL adotou algumas medidas. As aulas continuaram sendo ministradas nos mesmos dias e horários em que as mesmas ocorriam presencialmente, para manutenção da rotina de horários. As aulas remotas online ocorreram por meio da plataforma Zoom, que possui numerosos recursos e permite que as aulas sejam gravadas por professores e disponibilizadas aos alunos para estudo posterior e revisão. Além disso, materiais de aulas foram preparados em PowerPoint e enviados aos discentes com a gravação das explicações, para que os estudantes pudessem, além de ler os slides, também escutar as gravações das explicações. Essa medida adotada pelas professoras, objetivou também promover a acessibilidade para os estudantes com deficiência visual.

Outra ação promovida pelas professoras, foi a disponibilização dos materiais e de avisos sobre o cronograma das aulas, realização de atividades, avaliações, revisões e reposições de aulas para os estudantes por meio de quatro canais: *Google Sala de Aula*, *E-mails* das turmas, *WhatsApp*, sistema Escola Web. Essas deliberações visaram oferecer aos estudantes um amplo e diferenciado acesso a todas as informações, para promover o máximo de igualdade e alcançar todos os discentes. Nesta direção, as avaliações também foram elaboradas por meio do *Google Formulário*, para que os alunos pudessem acessar por meio do celular e do computador.

A experiência vivenciada por docentes e discentes da FZL no período de isolamento social, demonstrou que foi necessário realizar uma adaptação da estrutura previamente planejada, para que as aulas presenciais continuassem sendo ofertadas remotamente. Nesse contexto, o processo de interação se deu através de uma nova forma de ensinar e de aprender, mas ainda assim, o semestre foi finalizado dentro do previsto com a execução de todas as atividades previstas desde o início do semestre.

A seguir, trataremos da percepção dos estudantes sobre a experiência das aulas remotas que foram implementadas na FZL no primeiro semestre de 2020, em virtude da obrigatoriedade do isolamento social. Para captar a visão dos estudantes, foi feita uma pesquisa online, por meio de questionário, cuja participação foi voluntária, com questões fechadas e uma questão aberta, de forma a coletar as impressões dos mesmos a respeito das aulas remotas.

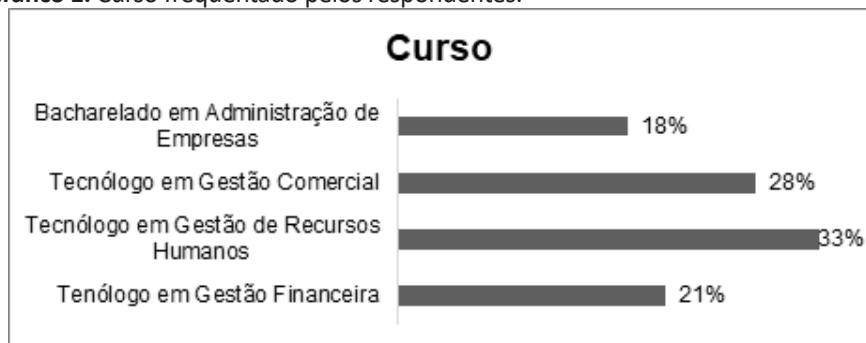
A percepção dos discentes: experiências durante as aulas remotas na pandemia

Objetivando captar as percepções dos discentes sobre suas experiências durante as aulas remotas, realizamos uma pesquisa qualitativa-quantitativa (ou de métodos mistos), através de questionário estruturado online, para mensurar a resposta discente às aulas remotas¹⁰. A pesquisa qualitativa-quantitativa é realizada por meio de “métodos mistos como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa” (CRESWELL; PLANO apud PARANHOS *et al*, 2016, p. 391).

Neste sentido, a seguir, apresentamos os resultados da pesquisa e as análises das respostas. As perguntas buscaram identificar o curso frequentado; o turno em que os alunos estudam; se a inclusão, a diversidade e a integração igualitária são percebidas pelos estudantes; se os meios de comunicação usados pela Faculdade foram efetivos; se os estudantes trabalham; se as aulas remotas impactaram no trabalho; se os estudantes têm acesso à internet banda larga e quais foram os equipamentos tecnológicos mais usados para acompanhar as aulas e se conseguiram participar. Perguntamos também se o tempo das aulas foi suficiente para a compreensão dos conteúdos e ainda se o processo de avaliação foi acessível.

A seguir apresentamos as respostas, que foram estruturadas em gráficos.

Gráfico 1. Curso frequentado pelos respondentes.

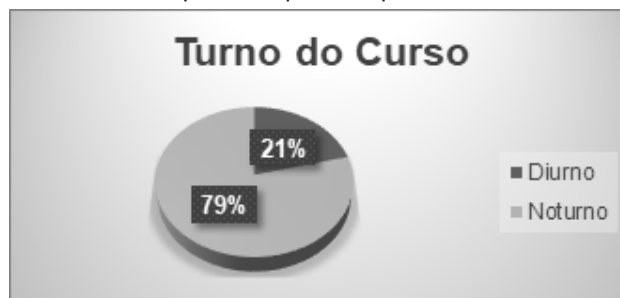


Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

A primeira pergunta se referia ao curso escolhido e, com base nela, o gráfico acima foi elaborado para mensurar as respostas dos discentes de cada curso em relação às aulas remotas. Dentre os respondentes, observamos que houve certa paridade de respondentes por curso, sendo que a maior quantidade de respostas se verifica entre os discentes do curso Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos, com 33%, enquanto o menor quantitativo de respostas foi observado dentre os discentes do curso de Administração, mas cabe ressaltar que neste curso temos o menor quantitativo de estudantes em relação aos demais cursos. Neste sentido, notamos que essa paridade de respostas, contribui de forma positiva para que tenhamos uma visão mais global acerca das percepções dos discentes de todos os cursos ofertados pela FZL.

¹⁰ Sobre pesquisa qualitativa, quantitativa e qualitativa-quantitativa (ou métodos mistos), cf.: CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010; CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. Designing and conducting mixed methods research. 2nd. Los Angeles: SAGE Publications, 2011.

Gráfico 2. Turno do curso frequentado pelos respondentes.

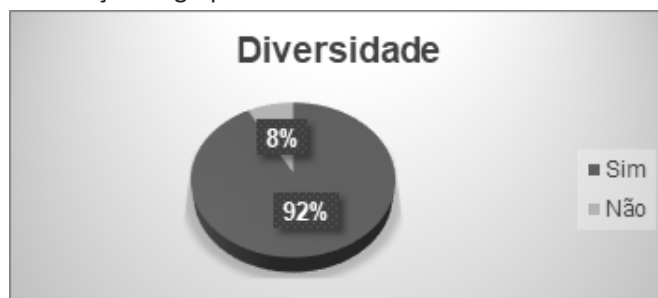


Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

A segunda pergunta versou sobre o turno do curso (matutino ou noturno), conforme pode ser visto no gráfico 2. Esta pergunta teve por objetivo nos possibilitar fazer inferências a respeito das questões posteriores em relação ao grau de dificuldade dos discentes em relação às aulas remotas e neste âmbito, a maioria dos respondentes, ou seja, 79% frequenta o turno noturno e apenas 21% frequenta o período matutino.

Como a FZL é uma instituição que prega a diversidade, perguntamos aos alunos a respeito da identificação de grupos diversos na Faculdade.

Gráfico 3. Identificação de grupos diversos na FZL



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

Quanto a identificação de grupos diversos por parte dos discentes, foi possível observar que 92% dos estudantes percebem a diversidade na Faculdade. Essa é uma visão que corrobora os valores da FZL, isto é, que a Faculdade tem conseguido difundir seus valores e ampliar a inclusão de grupos diversos entre os discentes e, ainda, demonstra que as diferenças são percebidas no cotidiano desses estudantes, o que pode contribuir para a sensibilização dos discentes sobre a importância da equidade dentro e fora de sala de aula.

Perguntamos também se os estudantes se sentiam integrados de forma igualitária na instituição.

Gráfico 4. Integração igualitária na FZL

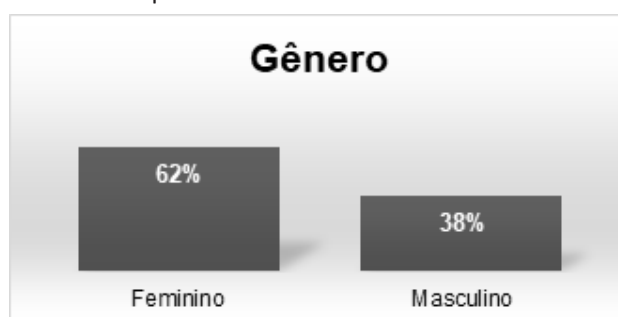


Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho / julho de 2020.

Foi possível notar que 51% dos estudantes responderam que não se sentiam integrados, o que de certa forma se contrapõe em parte à pergunta anterior. Mas pode evidenciar também que, embora ocorra uma percepção da diversidade na Faculdade, isso não significa que haja uma plena aceitação da diversidade entre os estudantes. Neste quesito, não foi possível aprofundar essa inferência, mas com base no que se observa na sociedade em relação às diferentes formas de intolerâncias, é possível sugerir que, embora a diversidade esteja presente na Faculdade, ela ainda não é igualitária. Deste modo, essa pergunta nos leva refletir sobre esse tema e buscar outras alternativas para fomentar o processo de integração, respeito e aceitação da diversidade.

De acordo com o exposto anteriormente, o foco da pesquisa foi captar a percepção dos estudantes sobre as aulas remotas. Deste modo, não foram feitas perguntas acerca de raça-ethnia, deficiência e orientação sexual, mas quantificamos o gênero dos respondentes apenas para fins de identificação do percentual de respondentes de cada gênero, conforme pode ser visto no gráfico 5 abaixo, cuja observação demonstra que a maior parte dos respondentes é do gênero feminino, 62%, enquanto 38% é representado pelo gênero masculino.

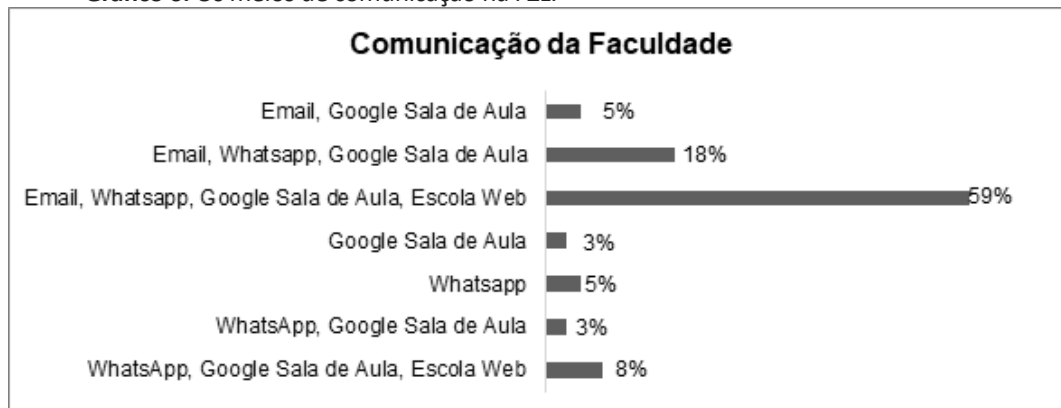
Gráfico 5. Gênero dos respondentes.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

Devido à suspensão das aulas presenciais, a FZL começou a oferecer aulas online e, para manter a comunicação com os discentes, a instituição utilizou algumas ferramentas para repassar informes em geral sobre as aulas e outros temas de interesse dos estudantes. É importante ressaltar que essas ferramentas foram utilizadas para manter uma proximidade entre a Faculdade e os estudantes para além das redes oficiais que a instituição utiliza. Deste modo, a intenção foi identificar quais ferramentas foram mais efetivas para promover esta comunicação, como pode ser visto no gráfico 6.

Gráfico 6. Os meios de comunicação na FZL.



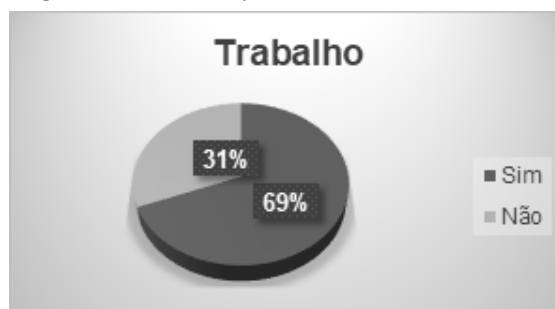
Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

Observamos nesse quesito, que 59% dos discentes disseram que a Faculdade utilizou múltiplas formas de comunicação durante o período de quarentena e consequente suspensão das

aulas presenciais, para passar informações diversas e 26%¹¹ dos respondentes informaram que a instituição utilizou pelo menos três ferramentas digitais diferentes para realizar a comunicação de forma remota. Portanto, é possível dizer que houve um processo de comunicação efetivo entre a Faculdade e os discentes, o que de certo modo, instrumentaliza os discentes no aprimoramento do uso das ferramentas digitais para facilitar a comunicação horizontalizada, pois na medida em que os estudantes têm acesso aos diferentes canais de comunicação disponíveis, a troca de informações pode ser mais direta e efetiva.

A seguir, para compreender o impacto das aulas remotas no cotidiano dos estudantes, perguntamos se o discente possui um trabalho/emprego.

Gráfico 7. Porcentagem de discentes que trabalham ou não trabalham.

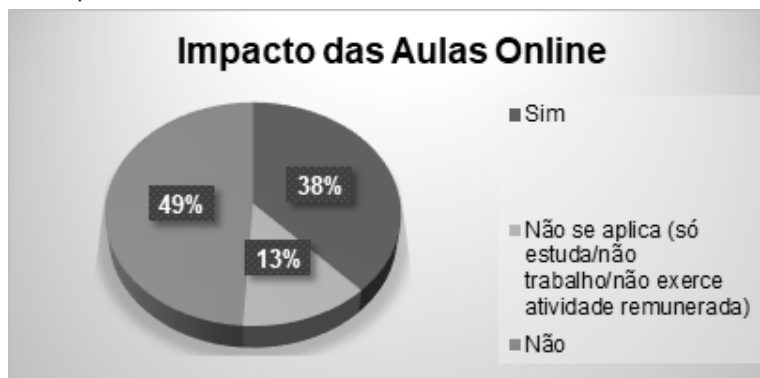


Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

Obtivemos um quantitativo de respondentes de 69% que trabalham, em relação a 31% que não exercem atividade remunerada. Tendo em vista que durante a quarentena, grande parte dos trabalhadores passou a exercer suas atividades profissionais remotamente, acreditamos que essas mudanças podem ter impactado na dedicação dos estudantes às atividades acadêmicas, pois as aulas presenciais demandam um deslocamento do estudante até a faculdade e, conseqüentemente, uma dedicação exclusiva do mesmo, durante o período em que está naquele espaço de aprendizagem, devido a impossibilidade de realizar atividades paralelas. O que pode não ser verdadeiro para o exercício do trabalho e do estudo no ambiente doméstico, pois é necessário desenvolver uma disciplina e separação dos horários para cada atividade, o que demanda autonomia por parte do estudante-trabalhador, que muitas vezes não é possível dependendo do seu grau de autonomia profissional.

Assim, procuramos captar se as aulas online tiveram algum impacto nas atividades profissionais dos estudantes-trabalhadores.

Gráfico 8. Impacto das aulas remotas nas atividades de trabalho.

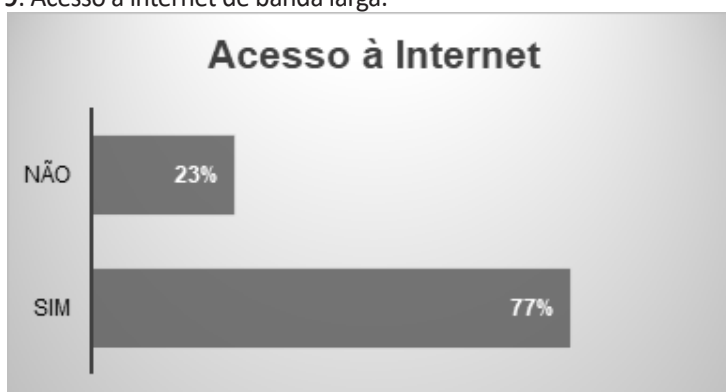


Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

¹¹ Este percentual foi o somatório dos respondentes que indicaram três ferramentas de comunicação utilizadas pela FZL.

Quanto ao impacto das aulas online na atividade profissional dos estudantes, foi possível observar que 62% dos estudantes – somando a ausência de impacto (49%), com aqueles que responderam que essa questão não se aplica à condição destes (13%) – não perceberam uma mudança nesse sentido, mas para 38% dos estudantes que exercem atividade profissional, a mudança das aulas presenciais para as aulas remotas provocou impacto em suas atividades profissionais. Como o foco de nossa pesquisa estava voltado para obter informações sobre acesso e acompanhamento das aulas remotas por parte dos estudantes, optamos por perguntas estruturadas e não foi possível captar qualitativamente o que contribuiu para provocar esse impacto, mas percebemos que é importante uma investigação posterior, pois diferentes questões podem contribuir para essa situação, como por exemplo desmotivação, excesso de trabalho, dentre outras questões, e essa é uma pergunta que embora não tenhamos aprofundado nesta pesquisa, demonstra um potencial para trazer informações sobre evasão ou outros impedimentos em relação ao estudo remoto.

Gráfico 9: Acesso à internet de banda larga.

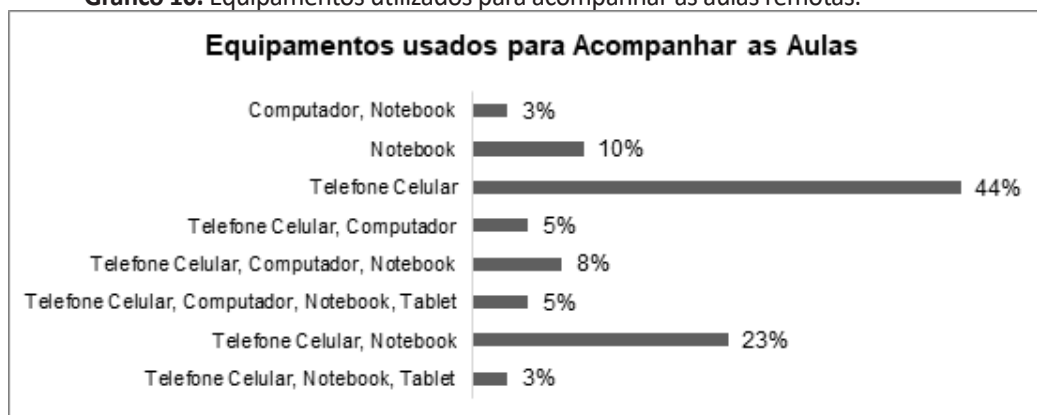


Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

Em relação ao acesso à internet banda larga, embora 77% dos estudantes tenha respondido que possuem esse acesso, 23% dos estudantes não têm acesso e esse é um percentual significativo, pois as aulas foram realizadas ao vivo e as gravações foram posteriormente disponibilizadas. Contudo, quando o uso de dados é limitado, fazer *Download* de arquivos ou acessar as ferramentas disponíveis pode ser um impedimento para o pleno acompanhamento e conseqüentemente para a compreensão dos conteúdos. E essa é uma questão que merece uma reflexão por parte das instituições de ensino superior, pois ofertar aulas remotas não é garantia de acessibilidade e/ou democratização das informações. Embora não seja possível fazer inferências mais aprofundadas em relação à pergunta, é necessário problematizar o acesso e ainda, buscar formas de garantir o acesso livre e irrestrito a todos.

Seguindo a questão anterior, sobre acesso à internet, perguntamos sobre os equipamentos utilizados para o acompanhamento das aulas remotas.

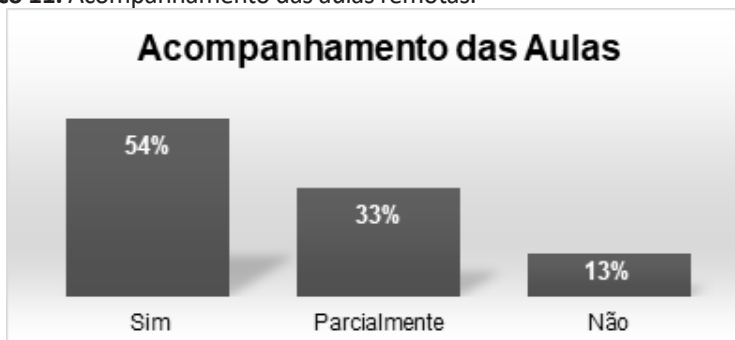
Gráfico 10. Equipamentos utilizados para acompanhar as aulas remotas.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

No que se refere aos equipamentos utilizados para o acompanhamento das aulas, os mais utilizados foram o celular, com 44% e celular e notebook, com 23%. Tivemos 16% dos respondentes que utilizaram três ou quatro ferramentas para o acesso e nesse âmbito, se observa que embora outras ferramentas tenham sido destacadas, notadamente o telefone celular foi o equipamento mais utilizado. Mas como será visto no gráfico a seguir, apesar do acesso aos equipamentos, esse acompanhamento foi parcialmente efetivo.

Gráfico 11. Acompanhamento das aulas remotas.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

A despeito do acompanhamento das aulas remotas, chama a atenção que somente 54% dos estudantes conseguiram acompanhar totalmente as aulas. Enquanto 33% dos respondentes disseram ter acompanhado parcialmente e dentre os motivos destacados pelos estudantes para o acompanhamento parcial foram: internet em ruim estado de funcionamento, aumento das demandas no emprego, entendimento precário do conteúdo e ambiente doméstico não contribuiu para o acompanhamento das aulas.

É válido ressaltar que as aulas não foram gravadas previamente, mas foram realizadas ao vivo com a presença dos alunos e gravada para compartilhamento posterior através de outras plataformas acessíveis aos alunos, mas ainda assim 13% dos alunos não conseguiram acompanhar as aulas. Foi possível averiguar que os estudantes que não conseguiram acompanhar as aulas pelos motivos vistos acima, são os mesmos que informaram que o tempo de aula online não foi suficiente para a compreensão dos conteúdos, conforme será visto no gráfico 13. Todavia, os motivos elencados pelos estudantes não se relacionam a questões relativas à forma como a Faculdade promoveu as aulas remotas. E o gráfico a seguir versou sobre o tempo de aulas remotas.

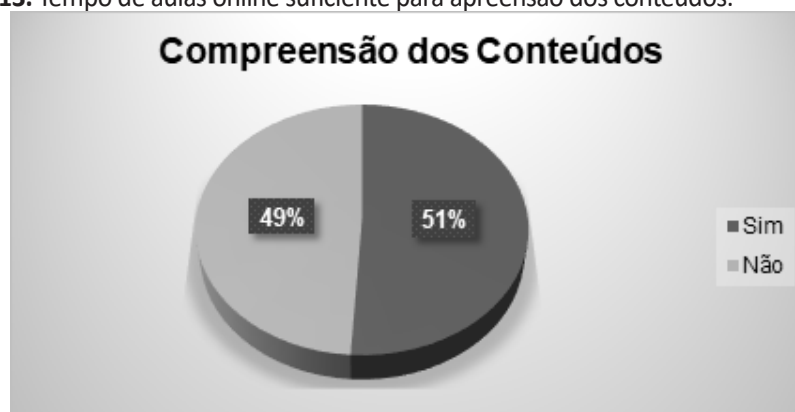
Gráfico 12. Tempo de aulas remotas suficiente / satisfatório.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

Conforme exposto anteriormente, as aulas remotas foram programadas para acontecer nos mesmos dias e horários em que aconteceriam as aulas presenciais, com o objetivo de não causar mudanças no cronograma das aulas e facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Conforme se observa no gráfico acima, para 79% dos respondentes o tempo de aulas remotas foi suficiente e satisfatório, mas 21% dos alunos destacaram que o tempo de aula não atendeu esse quesito. Visando desdobrar esta questão, perguntamos se os alunos acharam que as aulas online foram suficientes para aprender os conteúdos das disciplinas.

Gráfico 13. Tempo de aulas online suficiente para apreensão dos conteúdos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

Nesta pergunta houve paridade nas respostas, pois para 51% dos estudantes o tempo destinado às aulas online foi suficiente para a apreensão dos conteúdos, mas 49% dos estudantes disseram que esse tempo não foi suficiente. E embora os estudantes tenham dito que o tempo das aulas online foi suficiente, o mesmo não ocorreu em relação à apreensão dos conteúdos. Esta questão pode ter relação com o fato dos estudantes não terem conseguido acompanhar as aulas por motivos variados, conforme foi visto anteriormente, mas também pode nos informar que outras mídias podem ser utilizadas para ampliar o acesso dos estudantes aos conteúdos.

Por fim, perguntamos sobre o processo de avaliação, que foi realizado por meio de formulário online.

Gráfico 14. Facilidade em relação às avaliações realizadas por formulários.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base na pesquisa quantitativa realizada em junho-julho de 2020.

No que se refere às avaliações, observa-se que para 85% dos estudantes o processo avaliativo foi acessível. Enquanto que para 15% as avaliações realizadas por meio de formulário online não foram fáceis/acessíveis. Nesta questão, procuramos identificar se houve facilidade no acesso aos formulários e se os mesmos estavam organizados de forma intuitiva, ou seja, se permitiram aos estudantes realizarem os exames dentro do tempo destinado, de maneira a propiciar que todos tivessem alcance igualitário. Apesar desse percentual de respondentes ter considerado o processo difícil, é importante notar que 99% dos estudantes conseguiram realizar as avaliações dentro dos prazos destinados aos exames.

Considerações Finais

O presente artigo apresentou a experiência da FZL, uma Faculdade privada da cidade de São Paulo, que passou a oferecer aulas remotas em virtude da quarentena obrigatória decretada pelo estado para conter a pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19). Neste cenário, o grande desafio da instituição foi reestruturar suas aulas presenciais para a modalidade remota no início do semestre letivo de 2020. Período aquele em que os estudantes ainda estavam em processo de adaptação nos cursos escolhidos e com a própria Faculdade, que iniciou suas atividades em 2020. Portanto, numa situação completamente desafiadora tanto para a manutenção dos estudantes, quanto para a adaptação da modalidade de aulas.

Para além das questões estruturais, a FZL investiu num público-alvo que é visto na sociedade brasileira como minorias sociais, por questões de gênero, raça-etnia, por orientação sexual, como a população LGBTQI+, pessoas com deficiência e outros grupos que experimentam diferentes formas de discriminação e preconceito social.

Neste sentido, a proposta da instituição foi ofertar cursos Tecnólogos e de Administração por valores sociais e essa atratividade tem implicações importantes, pois estimula pessoas de baixa-renda a realizarem cursos de graduação, que presencialmente esses estudantes podem contar com a infraestrutura da Faculdade e com os recursos necessários ao ensino-aprendizagem. Por outro lado, as aulas remotas demandam dos estudantes alguns recursos tecnológicos que muitas vezes estes não possuem ou os têm de maneira precarizada e, para compreender e apoiar essa nova dinâmica imposta aos estudantes, as autoras, docentes da FZL, realizaram uma pesquisa qualitativa-quantitativa, que visou identificar as percepções dos estudantes sobre as aulas remotas, cujos resultados foram apresentados neste artigo e, em linhas gerais, foi possível perceber que as múltiplas tecnologias que foram usadas de forma simultânea contribuíram para oferecer aos estudantes diferentes possibilidades de interação e acessibilidade às aulas e aos materiais de apoio disponibilizados, pois estes puderam contar com ferramentas gratuitas e que podem ser utilizadas por meio de aplicativos em smartphones. Contudo, 13% dos estudantes não conseguiram acompanhar as aulas e essa é uma questão significativa, que demonstra a necessidade de se buscar novas alternativas para que todos possam ter o pleno acesso aos conteúdos, visando uma formação plena para os estudantes.

Na pesquisa qualitativa-quantitativa que foi efetivada pelas autoras docentes, muitas questões foram sinalizadas pelos estudantes em relação, por exemplo, à percepção sobre diversidade, quanto ao acesso, acompanhamento e compreensão dos conteúdos das aulas, acerca do tempo disponibilizado para as aulas e ainda sobre o processo de avaliação. E essas são questões que contribuem, inclusive, para que o corpo docente possa reestruturar tanto o projeto político pedagógico, quanto as práticas docentes.

Por fim, entendemos que essa pesquisa é uma contribuição importante para fomentar debates nesse campo de estudo e ainda para que a comunidade acadêmica e pesquisadores possam se debruçar sobre o tema, em avaliações deste cenário de pandemia e das diferentes formas de acesso à educação no país. Portanto, acreditamos que nossa contribuição ao realizar essa pesquisa, fomenta novos questionamentos e a possibilidade de novas propostas para olhar as condições no âmbito da educação impostas num contexto em que a educação no Brasil ainda é crivada pelas imensas desigualdades sociais, étnico-raciais e se caracteriza pelos silenciamentos impostos às chamadas minorias sociais em sua diversidade.

Referências

BARBOSA, Eduardo Fernandes. MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. B. Tec. SENAC-Rj, v.39, n.2, p 48-67, maio/agosto de 2013.

CABAU, Nubia Carla Ferreira; COSTA, Maria Luisa Furlan. "A Teoria da Distância Transacional: um mapeamento de teses e dissertações brasileiras". **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 431-447, maio/ago. 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Designing and conducting mixed methods research**. 2nd. Los Angeles: SAGE Publications, 2011.

FACULDADE ZONA LESTE. Disponível em: <https://www.faculdefzl.com.br/>. Acesso em 20/07/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 22 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

JUNGBLUT, Airton Luiz. "A heterogenia do mundo on-line: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço". **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 97-121, jan./jun. 2004.

LITTO; Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, Vol. 1, 2009; Vol. 2, 2012.

MOORE, Michael G. "Teoria da distância transacional". Tradução de Wilson Azevêdo, com revisão de José Manuel da Silva. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Associação Brasileira de Educação a Distância, São Paulo, p. 1-14, agosto/ 2002.

MORÁN, José. "Contribuições para uma pedagogia da educação on-line". In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003. P.

39-50.

MORÁN, José. “Mudando a educação com metodologias ativas”. [Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS; Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. “O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?”. **Texto & Contexto Enfermagem** – Seção especial COVID-19, Florianópolis, 2020, v.29: e20200106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>. Acesso em: 10 jul. 2020.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* “Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa”. **SANARE**, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez., 2016.

PARANHOS *et al.* “Uma introdução aos métodos mistos”. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 18, n. 42, p. 384-411, mai/ago., 2016.

PINHEIRO, Beatriz Maria. GONÇALVES, Maria Helena. **O processo ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora SENAC Nacional, 2001.

ROESLER, Valter; CERON, João Marcelo; ANDRADE, Maiko de. “Aulas remotas on-line utilizando transmissão de vídeo: estudo de caso na Informática da Unisinos”. **XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – NCE**, IM/UFRJ, Rio de Janeiro, Anais do Congresso, 2003. Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/sbie2003/publicacoes/paper19.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

SARAIVA, Terezinha. “Educação a distância no Brasil: lições da história”. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

YOKAICHIYA, Daniela Kiyoko; GALEMBECK, Eduardo; BRAGA, Denise Bértoli; TORRES, Bayardo Baptista. “Aprendizagem colaborativa no ensino a distância – análise da distância transacional. In: **Anais do 11º Congresso Internacional de Educação a Distância**, Salvador – BA. Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/041-TC-B2.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Recebido em 17 de agosto de 2020.

Aceito em 13 de outubro de 2021.